Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Do Autismo: Fatores De Risco Sociodemográficos E Ambientais

Autores: EDSON VANDERLEI ZOMBINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), TAINÃ DOMINGUES LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CAMILA GELMETI SERRANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARÍLIA MARTINS CORREA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ANDREA DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CELIA AKEMI KONNO KUROBE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), FABIOLA LÚCIA PADOVAN (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), SABRINA DE MIGUEL AUGUSTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), THAÍS CRISTINA ANNIBALE VENDRAMINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARIVALDA LAVOR TOGASHI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ANA VERONICA DA CUNHA TAVARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), AMANDA BERTAZZOLI DIOGO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARLINA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), VIRGINIA APARECIDA GELMETI SERRANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LEIDE DE ALMEIDA PRAXEDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

Resumo: Reconhecer possíveis fatores de riscos sócio demográficos e ambientais envolvidos no TEA. Detectar possíveis fatores sociodemográficos e ambientais envolvidos no TEA. Estudo clínico observacional quantitativo, que visa o reconhecimento de possíveis fatores sociodemográficos e ambientais envolvidos em crianças TEA. Os participantes foram mães de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos de idade incompletos com TEA. As variáveis analíticas referentes às características sociodemográficas e ambientais foram obtidas do prontuário médico e entrevistas. Foram assistidas 51 crianças com o diagnóstico de TEA. A maioria do sexo masculino, na faixa etária de 2-6 anos de idade. Suas mães, na gestação, pertenciam a faixa etária de 20-34 anos de idade predominantemente e não praticavam atividade física. 53% tiveram alguma intercorrência na gestação, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), DMG (Diabetes Mellitus Gestacional), Infecção do Trato Urinário (ITU), Hipotireoidismo e Insônia, necessitando de medicação. Parte delas submetidas a estresse durante a gestação. As crianças nasceram na maioria de parto cesárea (58,8%), com boa vitalidade (79,5%) e peso adequado ao nascer (80,8%). Aproximadamente 20% tiveram anóxia como intercorrência no parto. Antecedente familiar de TEA na família foi relatado em 20% dos casos. O TEA é mais prevalente entre meninos, e uma das explicações para maior prevalência de diagnostico em menino é que as meninas com TEA apresentam sintomas menos evidentes, com menor frequência de sintomas externalizantes, ocorrendo um subdiagnóstico ou subnotificação. Dados semelhantes foram encontrados nessa pesquisa, na qual a prevalência foi em meninos. Na pesquisa tivemos prevalência de pacientes nascidos a termo, filhos de mãe com idade menor que 34 anos e com peso adequado, dados esses que divergem das pesquisas a respeito do tema. O TEA é causado pela combinação de fatores genéticos e ambientais. Como a idade avançada dos pais no momento da concepção, a negligência extrema dos cuidados da criança, o nascimento prematuro e baixo peso ao nascer. Observou-se um aumento de 88% de risco para TEA para apgar de 5 minutos < 7 nos estudos que identificaram o autismo de acordo com o DSM-4/5., porém os apgar da maioria dos pacientes do estudo eram acima de 7 no primeiro e quinto minuto. Fatores peri- natais como estresse na gestação, comorbidades e sedentarismo, são fatores de risco para TEA, na presente pesquisa a maioria dos pacientes eram filhos de mãe que apresentaram algum desses fatores na gestação. Estes acontecimentos obstétricos se iniciam no período pré-natal, que ocorre diversos acontecimentos gestacionais, que influenciam o desenvolvimento de síndromes ligadas ao TEA. Como: exposição e o uso de substâncias químicas, comorbidades gestacionais, infelicidade, estresse materno, infecções maternas.